

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #16

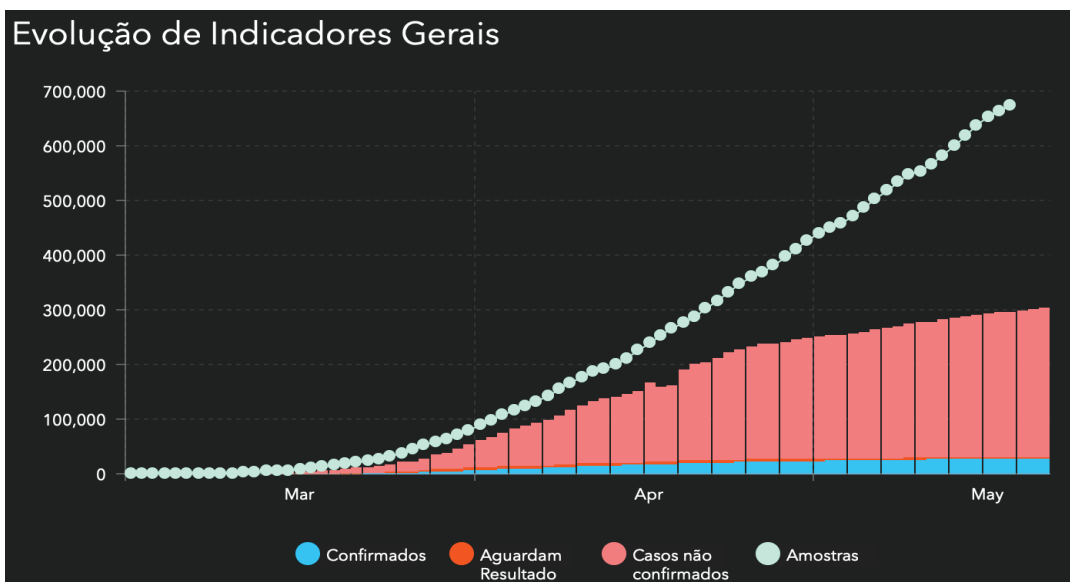
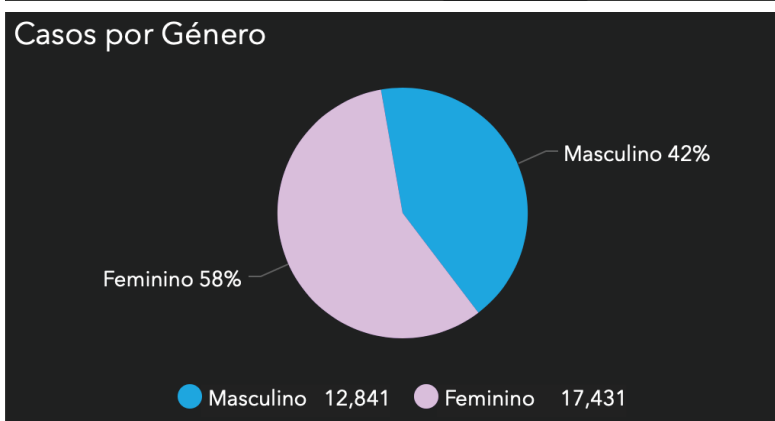
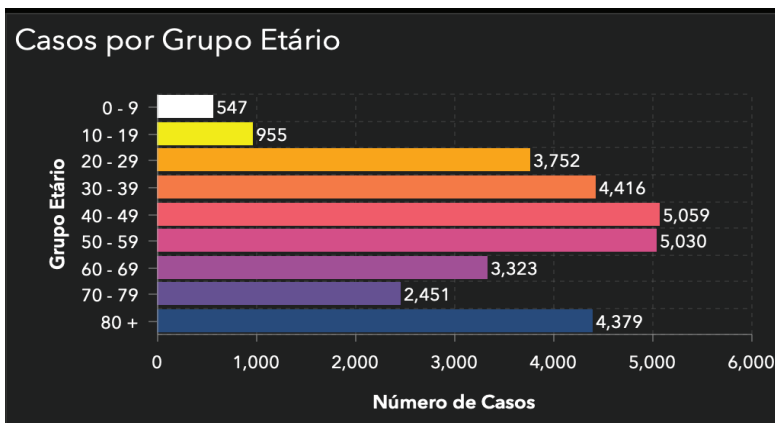
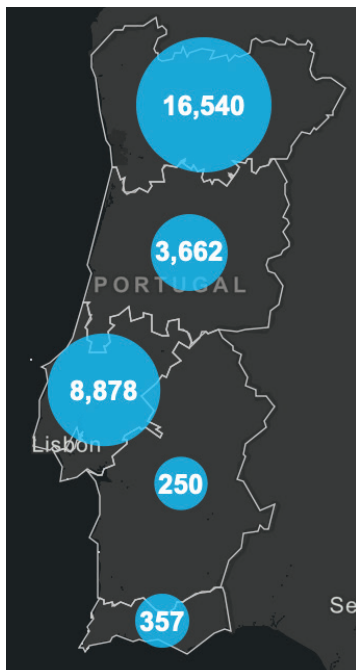
21 de maio de 2020



AdvanceCare

À sua saúde

COVID-19: Situação atual em Portugal



Fonte: DGS

Dados atualizados a 21 de maio de 2020



No mundo já se registaram mais de **5 milhões de casos** confirmados e mais de **330 mil mortos**.

COVID-19: Situação em Portugal e no Mundo

Portugal tem hoje 2.933 casos por milhão de habitantes e 125 mortos por milhão de habitantes.

- Mantém uma tendência descendente no número de novos casos confirmados, tendo registado 252 casos nas últimas 24 horas.
- Os países com maior número de novos infetados por dia, são atualmente os Estados Unidos da América (EUA), o Brasil, a Rússia e a Índia.
- Um estudo recente da Universidade de Cambridge considerou que um período de 50 dias de confinamento, seguido de 30 dias de alívio relativo dessas medidas, é a melhor forma de combater a COVID-19. Indica ainda que “esta combinação intermitente de distanciamento social estrito e um período relativamente descontraído, com testes frequentes, com isolamento dos casos positivos, com rastreamento de contatos e proteção dos mais vulneráveis, pode permitir que as populações e suas economias vão recuperando por intervalos.”
- Cada país deve adaptar à sua realidade o melhor equilíbrio entre confinamento/relaxamento, tentando identificar um padrão que permita a proteção da saúde da população e ao mesmo tempo diminuir as dificuldades económicas.



PAÍSES COM MAIS NOVOS CASOS

Reportados nas últimas 24 horas. Dados do último relatório do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças

	Novos	Acumulados
1 Estados Unidos	21 841	1 508 598
2 Brasil	12 140	254 220
3 Rússia	8 926	290 678
4 Índia	4 970	101 139
5 Reino Unido	2 711	246 406
6 Peru	2 660	94 933
7 Arábia Saudita	2 593	57 345
8 México	2 414	51 633
9 Irão	2 294	122 492
10 Chile	2 278	46 059

Tabela: EXPRESSO - Fonte: EDDC - Descarregar estes dados - Criado com Datawrapper

COVID-19: Evolução de novos casos no Mundo

Algumas autoridades sanitárias creem que, se as medidas de confinamento tivessem sido logo aplicadas em todos os países, poderia ter-se evitado um grande número de infeções por SARS-CoV-2, na Europa e no mundo.

→ Foi efetuado um estudo comparativo entre 12 países da Europa, EUA e o Brasil, considerando a média de novos casos diários nos últimos 7 dias e constatou-se que existem grandes variações diárias, sendo difícil prever a evolução do surto.

Nas últimas 24 horas, a **Suíça** registou 40 novos casos, tendo 3.545 casos por milhão de habitantes e 219 mortos por milhão de habitantes.

A **Áustria** teve 32 novos infetados e apresenta 1.817 casos por milhão de habitantes e 70 mortos por milhão de habitantes.

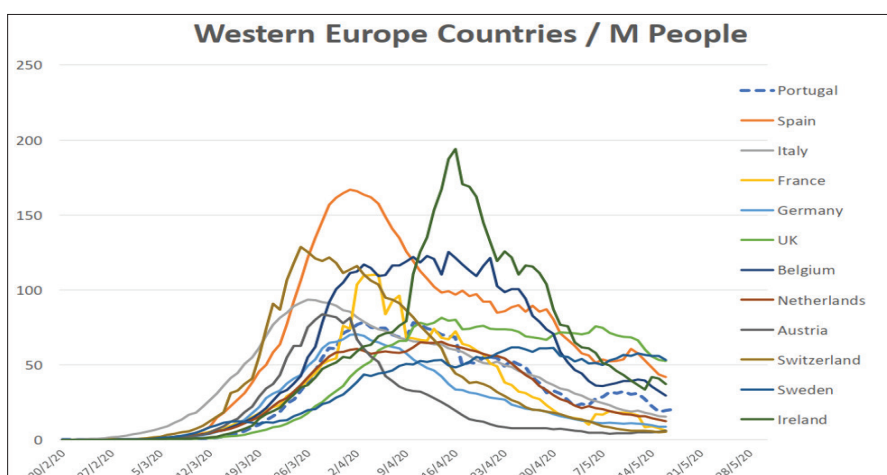
A **Alemanha** declarou 704 novos casos e 2.132 casos por milhão de habitantes e 99 mortos por milhão de habitantes.

A **Itália** registou 665 novos casos, tendo 3.760 casos por milhão de habitantes e 535 mortos por milhão de habitantes.

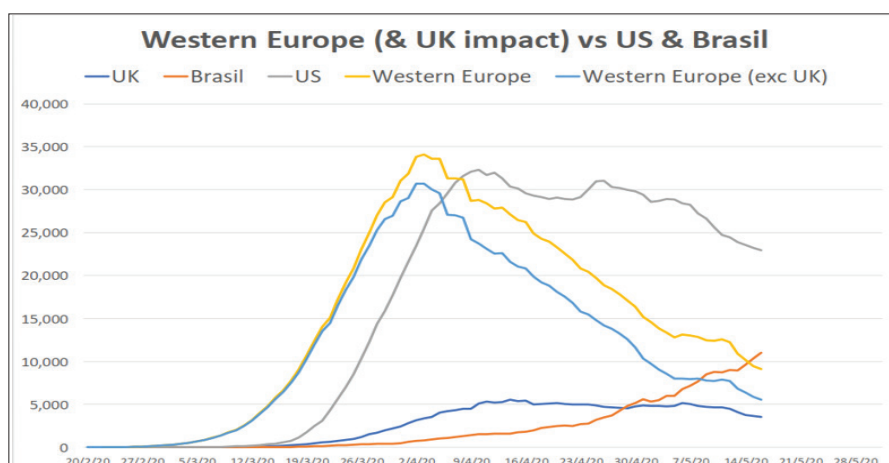
A **França** teve 766 novos casos e apresenta 2.782 casos por milhão de habitantes e 431 mortos por milhão de habitantes.

A **Inglaterra** declarou 786 novos casos, com 3.660 casos por milhão de habitantes e 526 mortos por milhão de habitantes.

A **Suécia** teve 724 novos infetados, com 3.124 casos por milhão de habitantes e 380 mortos por milhão de habitantes.



→ A Europa Ocidental tem registado uma diminuição contínua do número de novos casos, apresentando atualmente uma média de 7 novos doentes por dia, por milhão de habitantes, o que corresponde a uma diminuição de 73%, relativamente ao maior número reportado a 3 de abril, sendo estes números similares aos de 18 de março.



Os **EUA** registaram mais de 24 mil novos doentes, têm atualmente 4.815 casos por milhão de habitantes, 287 mortos por milhão de habitantes e parece existir agora uma tendência decrescente de novos casos.

O **Brasil** teve 21.472 novos casos, com 1.381 casos por milhão de habitantes e 89 mortos por milhão de habitantes, mantendo uma tendência de crescimento da curva.

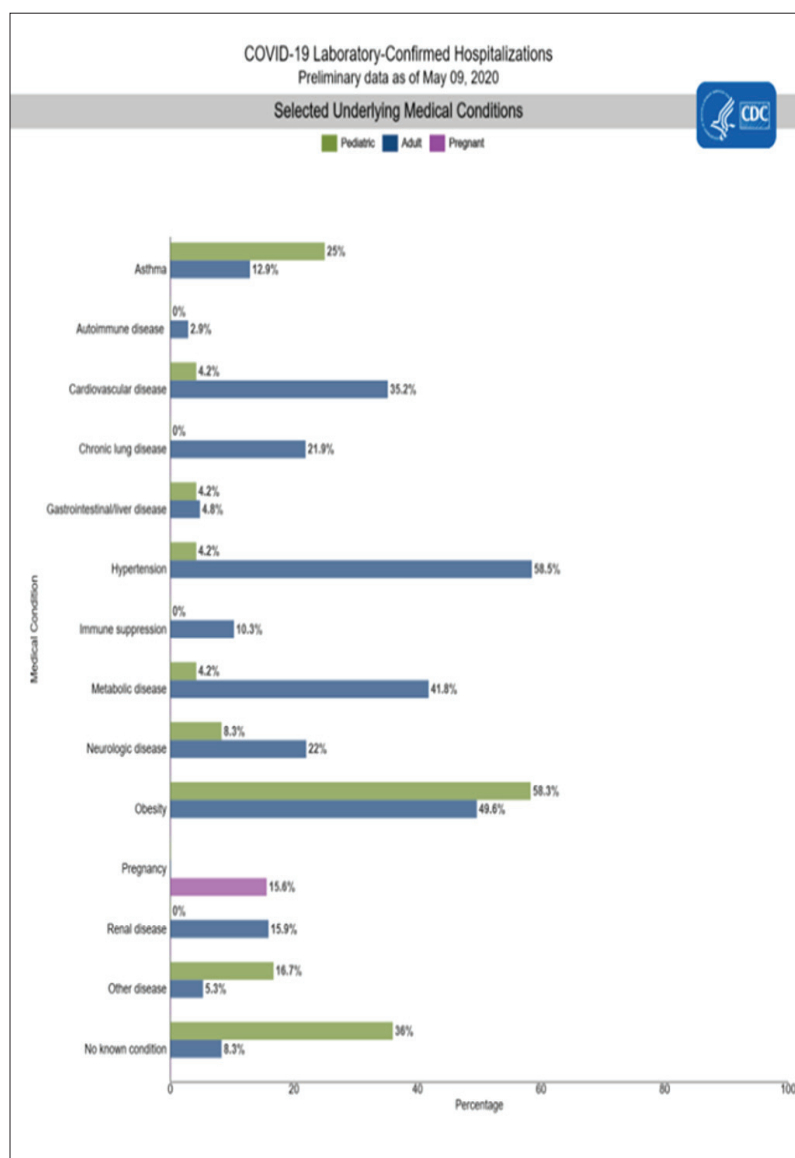
COVID-19: Poderá o vírus desaparecer?

- De acordo com estudo publicado recentemente por Karol Sikora, ex-membro da OMS, et al, referem que à medida que a infeção com SARS-CoV-2 se vai disseminando, a população suscetível vai reduzindo, verificando-se uma diminuição da incidência de novos casos. Também a maior exposição individual à infeção vai potenciar esse efeito, logo, os indivíduos mais suscetíveis têm tendência a ficarem infetados mais cedo, permitindo chegar à imunidade de grupo. Este estudo conclui que este novo coronavírus poderá desaparecer, mesmo antes da comunidade científica encontrar uma vacina.
- Nesta pandemia, algumas autoridades de saúde calcularam que a imunidade de grupo é atingida quando 60 a 70% da população fica imune ao vírus. Estes autores sugerem que, ajustando modelos epidemiológicos com a heterogeneidade das populações aos surtos de SARS-CoV-2 em todo o mundo, uma taxa de imunidade da população entre 10 a 15%, já poderá ser suficiente para impedir que surjam novas ondas da COVID-19.
- Em Portugal estima-se que mais de 2% da população já tenha adquirido a imunidade ao SARS-CoV-2.
- Estudos indicam que o Japão e outros países da Ásia oriental têm uma maior proteção imunológica contra o SARS-CoV-2, devido à exposição anterior a outros agentes patogénicos da mesma estirpe. Esta hipótese também é suportada por outro estudo publicado por cientistas norte-americanos, realizado na cidade de San Diego, em que moradores que não tinham sido expostos ao SARS-CoV-2, já tinham imunidade contra o mesmo.
- Acredita-se que a exposição anterior a vírus da família do SARS-CoV-2 influencia o tipo de resposta imunitária e a taxa de mortalidade entre os países da Ásia.

COVID-19: Síndrome metabólica associado a maior mortalidade?


O síndrome metabólico é a obesidade com grande perímetro abdominal, associado a diabetes, hipertensão arterial e/ou dislipidemia, no mesmo indivíduo.

- Um estudo em Inglaterra revela que 1 em cada 3 adultos acima dos 50 anos sofre deste síndrome. Os portadores deste síndrome têm maior risco de contrair doenças cardiovasculares e cerebrovasculares.
- A nível mundial, especialmente nos Estados Unidos e no Reino Unido, verifica-se o aumento da taxa de mortalidade pela COVID-19 nos obesos, com um Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30.
- No Reino Unido estima-se que 80% dos adultos tenham excesso de massa gorda e quando associado ao síndrome metabólico, pode aumentar em 10 vezes o risco de morrer da COVID-19 (de 1,4% para 14%).
- Também nos Estados Unidos da América verificou-se que o maior número de pessoas hospitalizadas devido à COVID-19, sofriam do síndrome metabólico, de obesidade, de hipertensão arterial ou de diabetes.
- A comunidade científica está preocupada com este tema, considerando que o risco metabólico da população a nível mundial não está a ser devidamente controlado, podendo ser uma das causas para o aumento da taxa de mortalidade pela COVID-19.



COVID-19: Novo tratamento com células estaminais

O laboratório Crioestaminal em Cantanhede criou um fármaco denominado 'SLCTMSC02', que é composto por células estaminais.

- 
- A microscopic view of several spherical cells, likely stem cells, with a textured, bumpy surface. The cells are illuminated with a blue and purple light, creating a glowing effect. They are scattered across the frame, with some in sharp focus and others blurred in the background.
- Em estudo experimental “in vitro”, este fármaco faz diminuir a inflamação causada pelo vírus, num curto período de tempo. Em casos mais graves, acredita-se que os doentes possam deixar de precisar do ventilador, num espaço de tempo inferior à média atual.
 - A Crioestaminal já solicitou ao Infarmed o registo do fármaco, para poder ser utilizado oficialmente pelos médicos do Serviço Nacional de Saúde. Até lá, o seu uso é estritamente pontual e experimental, sendo necessária uma autorização específica para o efeito.
 - O ensaio clínico vai permitir estudar a eficácia do medicamento e deverá começar em Outubro, depois de serem produzidas doses suficientes. Estima-se que cada dose custe entre três a quatro mil euros.
 - Paralelamente foi realizado outro estudo em Pequim, que concluiu que a utilização de células estaminais em doentes graves pela COVID-19, pode ter resultados promissores na sua cura.

COVID-19: Outros tratamentos

- ➔ Vários laboratórios estão a desenvolver um medicamento à base de anticorpos de doentes infetados e curados da COVID-19, pensando-se ter o potencial para erradicar esta pandemia, mesmo que nunca seja desenvolvida uma vacina. Este fármaco está em fase de testes na Universidade de Pequim e os cientistas afirmam que pode reduzir o tempo de recuperação dos doentes e oferecer imunidade a curto prazo contra o vírus, prevenindo o contágio durante várias semanas.
- ➔ Sunney Xie, diretor do Centro de Inovação Avançada de Genómica da Universidade de Pequim, afirmou que a sua equipa já conseguiu demonstrar a eficácia deste medicamento em testes com animais. Indicou que quando se injetam anticorpos neutralizantes em ratos infetados, a carga viral é reduzida em 2.500 vezes, em cinco dias, o que comprova o seu efeito terapêutico.

Esta é uma nova abordagem na procura de potenciais soluções para combater a pandemia, mas já usada em tratamentos para outros vírus, como o HIV, o Ébola ou o coronavírus responsável pela MERS.

- ➔ Uma vez que a China regista cada vez menos casos da COVID-19, estão a ser feitos ensaios clínicos em humanos na Austrália e noutros países afetados por esta doença, que se ofereceram para participar.
- ➔ Há mais de 100 potenciais vacinas em estudo contra a COVID-19 nos laboratórios de todo o mundo e a China tem cinco em fase de testes em humanos.
- ➔ Apesar destes avanços e da expectativa criada, a Organização Mundial da Saúde realça que pode demorar entre 12 e 18 meses, para que qualquer vacina esteja efetivamente disponível no mercado.



Para proteção de todos....



...USE MÁSCARA!



advancecare.pt